

COMPORTAMENTO TÁTICO NO FUTEBOL: AVALIAÇÃO DAS AÇÕES TÁTICAS OFENSIVAS E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO ESPORTIVA DE JOVENS FUTEBOLISTAS.

Jaqueline Moreira(PIBIC/CNPq/FA/UEM), Matheus de Oliveira Jaime, Paulo Henrique Borges, Vanessa Menezes Menegassi, Leandro Rechenchosky, Wilson Rinaldi (wilsonrinaldi@hotmail.com)

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/ Educação Física Maringá, PR.

Ciências da Saúde/Educação Física

Palavras-chave: Futebol, Análise tática, Jovens jogadores.

Resumo:

O futebol caracteriza-se como uma das modalidades esportivas mais praticadas em todo o mundo. Objetivo: analisar as ações táticas ofensivas de equipes de futebol sub15; caracterizando e comparando sequências de jovens jogadores brasileiros e italianos; Métodos: A amostra foi constituída por 200 ações ofensivas selecionadas de 28 jogos, sendo 18 jogos do campeonato italiano sub-15 e 11 jogos do campeonato brasileiro sub-15. As sequências táticas ofensivas foram analisadas utilizando o software Match Vision Studio Premium®. Foram utilizados no estudo, mediana, intervalo interquartilico, frequência relativa e Odds Ratio para descrever os resultados. Resultados: Foi observada diferença significativa entre as sequências brasileiras e italianas em relação às variáveis: “número de jogadores” ($P < 0,04$), “número de toques” ($P < 0,01$), “número de passes” ($P < 0,01$), “tempo de realização da ação” ($P < 0,04$) e “número de trocas de corredores” ($P < 0,01$). Sequências ofensivas que utilizam um maior número de passes ($OR = 1,65$; $P < 0,05$) e toques ($OR = 1,27$; $P < 0,05$) apresentam maiores chances de o desfecho ser em finalizações direcionadas ao gol; enquanto que cada segundo a mais gasto nas ações reduz em 16% a chance dos jogadores finalizarem na direção da meta adversária. Constatou-se também que para essa população, a maior parte das sequências terminadas em finalização em direção ao gol (65,2%), tem o campo ofensivo como a zona de recuperação da bola. Conclusão: existe diferença em relação a sequência de ações táticas ofensivas brasileiras e italianas da categoria sub-15.

Introdução

O esporte da bola aos pés está presente na história de diversas civilizações antigas e permanece enraizado na cultura contemporânea sendo uma das modalidades desportivas mais populares do mundo. No Brasil, o

desenvolvimento do esporte foi impulsionado por Charles Miller, descendente inglês, que após um período de estudos na Inglaterra, retornou para revolucionar e tornar o esporte mais conhecido em terras brasileiras (MAXIMO, 1999). A compreensão da complexidade do jogo de futebol passa pela análise de diferentes perspectivas, por um lado, verifica-se uma separação do jogo em quatro dimensões: tática, técnica, física e a psicológica, por outro, uma compreensão do jogo como inteiro e complexo, em que qualquer tentativa de divisão é considerada mutiladora da sua essência.

Materiais e Métodos

A população é constituída por uma equipe brasileira e por uma equipe italiana de nível nacional da categoria sub-15. A equipe brasileira foi selecionada devido a sua representatividade no cenário nacional e estadual, bem como devido a parceria entre o Grupo de Estudos e Pesquisas Avançadas em Futebol da UEM, para com o clube; enquanto a equipe italiana foi selecionada devido ao período de estágio do autor da pesquisa no clube em questão durante os anos de 2015 e 2016. A amostra foi constituída por 200 ações ofensivas selecionadas de 28 jogos, sendo 18 jogos da equipe italiana em disputa do campeonato italiano sub-15 temporada 2015/2016 e 11 jogos da equipe brasileira em disputa do campeonato nacional e do campeonato estadual sub-15 temporada 2016. O campeonato italiano é realizado em duas fases, dividindo em grupos a primeira fase de acordo com as regiões do país; a equipe italiana em questão não conseguiu se classificar para a fase de playoffs da competição tendo terminado a primeira fase do campeonato nacional na 5º posição, uma colocação a baixo da zona playoff. Já a equipe brasileira em questão se sagrou vice-campeã estadual e vice-campeã da Copa do Brasil Sub-15 na temporada em questão. Os clubes foram devidamente informados sobre os procedimentos a serem adotados e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Estadual de Maringá (Proc. 1.627.516).

Os dados foram analisados por meio do software SPSS 23.0. Foram utilizadas medianas, intervalos interquartílicos, frequências relativas e odds ratio para descrever os resultados. A normalidade dos dados foi avaliada por meio do teste Kolmogorov-Smirnov. Identificada a necessidade de utilização de estatística 61 não paramétrica utilizou-se o teste U-Mann Whitney para comparar as sequências ofensivas dos brasileiros e italianos, Em seguida, realizou-se Regressão Logística Multinomial para estimar as contribuições relativas dos indicadores táticos sobre as chances de desfecho das jogadas ofensivas. Após 21 dias das análises de vídeo, 21% (42 ações) do total das sequências ofensivas foram analisadas por um pesquisador independente e reanalisados pelo avaliador principal, visando a obtenção do nível de concordância intra e inter avaliadores. Para essa finalidade, empregou-se o coeficiente de correlação intraclasse para variáveis quantitativas e o Índice

Kappa para variáveis qualitativas, obtendo-se valores superiores a $r = 0,91$ e $k > 0,81$ para todas as variáveis. O nível de significância adotado foi de 5%.

Resultados e Discussões

A tabela 1 apresenta os resultados da caracterização e comparação de desempenho tático ofensivo entre as sequências ofensivas brasileiras e italianas da categoria sub-15. Foi observada diferença significativa entre os grupos em relação às variáveis: “NJ” ($P = 0,04$), “NT” ($P = 0,01$), “NP” ($P = 0,01$), “TRA” ($P = 0,04$) e “NTC” ($P = 0,01$). Observou-se que as sequências ofensivas brasileiras apresentam maior mediana em relação ao número de jogadores que tiveram contato com a bola comparativamente as sequências italianas. Ao mesmo tempo, o tempo de realização de ataque foi estatisticamente inferior nas sequências ofensivas italianas, o que indica jogadas mais velozes.

Tabela 1. Comparação do desempenho tático ofensivo entre as sequências ofensivas italianas e as sequências ofensivas brasileiras da categoria sub-15.

	Sequências italianas	Sequências brasileiras	P
	(n = 137)	(n = 63)	
	Md (Q1 - Q3)	Md (Q1 - Q3)	
NJ	3,00 (2,00 - 4,00)	3,00 (2,00 - 5,00)	0,04*
NT	5,00 (2,00 - 8,50)	7,00 (3,00 - 14,00)	0,01*
NP	2,00 (1,00 - 3,00)	3,00 (1,00 - 5,00)	0,01*
NF	1,00 (1,00 - 1,00)	1,00 (1,00 - 1,00)	0,25
TRA	9,00 (4,00 - 13,00)	10,00 (5,00 - 17,00)	0,04*
NTC	1,00 (0,00 - 1,00)	2,00 (1,00 - 3,00)	0,01*

Nota: NJ: número de jogadores que contataram a bola; NT: número de toques realizados a bola; NP: número de passes realizados; NF: número de finalizações; TRA: tempo de realização da ação; NTC: número de trocas de corredores; *Diferença significativa adotada de $P < 0,05$.

O objetivo deste estudo foi analisar as sequências táticas ofensivas de equipes da categoria sub-15, comparando e relacionando os comportamentos táticos ofensivos de equipes de nível nacional de Brasil e Itália. Os principais achados sugeriram que as sequências táticas ofensivas brasileiras apresentaram um estilo de jogo apoiado, apresentando ações com números superiores de jogadores, toques, passes, trocas de corredores e tempo de realização das ações em relação às sequências italianas, que apresentaram números inferiores nas mesmas variáveis e demonstraram uma construção ofensiva de ataque rápido (tabela 1). Se fazendo evidente assim, uma diferença significativa no modelo de jogo e na interpretação das fases do jogo. Diferença de modelo de jogo está que, como apontado por Guilherme (2007), pode ser explicada pela influência da cultura do clube e do país, pela característica dos jogadores, pelos objetivos, estrutura do clube, ideias dos treinadores, dentre outras.

Conclusões

Concluimos que existe diferença em relação as sequências das ações táticas ofensivas brasileiras e italianas da categoria sub-15. As sequências brasileiras apresentam um estilo de jogo apoiado, com a presença de mais jogadores, passes, toques e maior duração; enquanto que as sequências italianas apresentam um estilo de jogo de ataque rápido, utilizando-se de menos jogadores, passes, toques e tempo, em relação às ações brasileiras. Indicando assim, diferença cultural na interpretação do jogo.

Agradecimentos

Agradeço a todas pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho, especialmente ao grupo de pesquisas GEPAFUT, por todas as orientações, agradeço também o cnpq juntamente com a fundação araucária pelo apoio com a bolsa, que foi muito importante para a realização deste trabalho.

Referência

GUILHERME, J. F.C. Porto: Nuestro Microciclo Semanal (Morfociclo). In: **Clinic Fútbol Base Fundación**. 6., 2007, Osasuna.

MAXIMO, J. Memórias do futebol brasileiro. **Estudos Avançados**, v. 13. n. 37, p. 179-188, 1999.